



As Contribuições Doutrinárias que Reafirmam os Compromissos dos Coadjuvantes da Transição Planetária

*João Carlos dos Santos Júnior¹
Ailton Geraldo Dias²*

Pode-se afirmar, a partir dos fundamentos da Doutrina Espírita, que o Planeta Terra ascende para mudanças de natureza regenerativa. O processo dinâmico de transição planetária, embora mais facilmente percebido através das mudanças físicas e geológicas³, tem um forte caráter ético, condicionando também o progresso moral da humanidade.

O homem, em sua caminhada, traz em seu imo uma projeção íntima de alcançar a felicidade. Primeiro, pela conquista material, depois, pela conquista moral, compreendendo a necessidade de se iluminar e a responsabilidade espiritual de transcender aos apelos materiais.

Ao se procurar os elementos que deverão compor o mundo futuro, onde ponderará a fraternidade entre todos, quando terá havido a extinção da desigualdade, da miséria, da doença, do desamor, encontra-se o novo homem, um ser fraterno, solidário, justo e, ainda, em construção.

Fala-se dos precursores, desbravadores, futuros ‘bandeirantes’ que já estão atuando com seus propósitos de reformar as sociedades deste Planeta, içando as bandeiras da honestidade, do compromisso com a verdade, da generosidade, do respeito e da atenção para com todo o ser planetário, sem discriminação de qualquer natureza, não permitindo as diferenças nocivas entre povos nem a miséria em favorecimento de dominações de qualquer natureza.

Aqui se encontra a motivação deste texto: entender o contexto de ação destes Espíritos condutores da transição planetária.

Para tanto, numa revisão bibliográfica, buscar-se-á contextualizar, a partir de um mergulho nos postulados da Doutrina Espírita. Desta forma, o texto atenderá uma estruturação que permita discutir sobre a tarefa dos seres que assumiram esta missão; a partir das obras de Kardec, entender o que é o “planeta de regeneração”; o que são os “tempos chegados da transição planetária”; e, a partir de mensagens de outros irmãos de Luz, refletir sobre o que é dito sobre a transição planetária.

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec na Diretoria de Estudos Doutrinários e participante de grupo de Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita.

² Trabalhador do Movimento Espírita do Espírito Santo.

³ A ciência geológica comprova fatos da transição pelos processos de glaciação; a história conta como os povos vêm se organizando desde a pedra lascada até os tempos em que o homem perscruta as galáxias; as recentes pesquisas não se cansam de anunciar descobertas que irão melhorar a vida em sociedade; e, por fim, as religiões também têm portado no seu bojo o capítulo dos tempos das benesses, por vezes, retratada no paraíso terreno onde Deus nos proverá o que nos falta para a verdadeira felicidade.

Antes de avançar, traz-se, para este texto, uma contribuição de elevado irmão sobre a questão da transição planetária:

Esses fenômenos não se encontram programados para tal ou qual período, num fatalismo aterrador como muitos que ignoram a extensão do amor de Nosso Pai divulgam, mas para um largo período de transformações, adaptações, acontecimentos favoráveis à vigência da ordem e da solidariedade entre todos os seres. [...] Se as mentes, ao invés do egoísmo, da insensatez e da perversidade, emitissem ondas de bondade e de compaixão, de amor e de misericórdia, certamente o panorama na Terra seria outro. (FRANCO, 2012, p. 206).

[...] Compreendendo-se a transitoriedade da experiência física, no futuro a psicosfera do planeta será muito diferente porque as emissões do pensamento alterarão as faixas vibratórias atuais que contribuirão para a harmonia de todos e para o aproveitamento do tempo disponível (FRANCO, 2012, p. 207).

Espíritos em missão em nosso planeta

Embora, ao simples olhar, possa parecer que entre os homens haja o predomínio do mal, o Planeta avança, pois como em tudo, também nele vige a Lei do Progresso.

Vê-se claramente na pergunta 784, feita aos Espíritos que conduzem a obra de O Livro dos Espíritos:

784. Bastante grande é a perversidade do homem. Não parece que, pelo menos do ponto de vista moral, ele, em vez de avançar, caminha aos recuos?

“Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que o homem se adianta, pois que melhor compreende o que é mal, e vai dia a dia reprimindo os abusos. Faz-se mister que o mal chegue ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas.” (KARDEC, 2010a, p.447-448)

Poder-se-ia pensar que os homens, seres de inteligência superior na Terra, seriam capazes de impedir este movimento de progresso? Vale observar o que dizem os Espíritos na citada obra:

781. Tem o homem o poder de paralisar a marcha do progresso?

“Não, mas tem, às vezes, o de embarcá-la.”

a) Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograde?

“Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter.”

Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma força viva, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada, por leis humanas más (KARDEC, 2010a, p.446).

Em outra parte de O Livro dos Espíritos, Kardec, ao comentar a pergunta 584, revela que certos Espíritos, ao reencarnarem, trazem tarefas ligadas ao progresso da humanidade. Por Jesus, no serviço abnegado do bem, esses se entregam em missão que, por vezes, adiantam o progresso no planeta. Assim retrata Kardec:

Os Espíritos encarnados têm ocupações inerentes às suas existências corpóreas.

[...] Outros, mais adiantados, se ocupam com o progresso, dirigindo os acontecimentos e sugerindo ideias que lhe sejam propícias. Assistem os homens de gênio que concorrem para o adiantamento da Humanidade (KARDEC, 2010a, p.358).

É nesse contexto que se deparam estas almas comprometidas com o coração de Jesus e já anunciadas pelo Espiritismo, como se vê no prefácio da obra O Evangelho Segundo o Espiritismo, pelo próprio Espírito de Verdade:

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo (KARDEC, 2004, p. 21).

Em outra oportunidade, Kardec, na obra A gênese, traz, por definitivo, o esclarecimento da chegada da geração nova de Espíritos precursores dos novos tempos.

A Geração Nova

A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas.

Tudo, pois, se processará exteriormente, como sói acontecer, com a única, mas capital diferença de que uma parte dos Espíritos que encarnavam na Terra aí não mais tornarão a encarnar. Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um Espírito mais adiantado e propenso ao bem (KARDEC, 2010b, p. 475-476).

O planeta em regeneração

Para aqueles que se detiveram no estudo das obras de Kardec, observa-se que a ideia de evolução do homem e do planeta é inerente à vida do ser, e a reencarnação, sua possibilidade de fazer melhor, considerando a sintonia do homem com as Leis Divinas, o que permite o entendimento para a vivência do Reino dos Céus dentro de cada criatura, condição primeira e inequívoca para o espírito regenerado coabitar este Planeta no futuro.

A ideia exata de qual tipificação poderia ser dada a Terra vem exarada na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, numa comunicação de Santo Agostinho:

15. A Terra, conseqüentemente, oferece um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como caráter comum, o servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à lei de Deus. Esses Espíritos têm aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência. É assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito (KARDEC, 2004, p. 85-86).

A Terra como planeta de provas e de expiações, morada de aprendizado dos Espíritos resilientes, transitará para outro degrau, de melhor vibração, como anunciado pelo mesmo Espírito acima:

16. Entre as estrelas que cintilam na abóbada azul do firmamento, quantos mundos não haverá como o vosso, destinados pelo Senhor à expiação e à provação!

[...] Já também se vos revelou de que amplas faculdades é dotada a alma para praticar o bem. Mas, ah! há as que sucumbem, e Deus, que não as quer aniquiladas, lhes permite irem para esses mundos onde, de encarnação em encarnação, elas se depuram, regeneram e voltam dignas da glória que lhes fora destinada.

17. Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes.

[...] Contemplai, pois, à noite, à hora do repouso e da prece, a abóbada azulada e, das inúmeras esferas que brilham sobre as vossas cabeças, indagai de vós mesmos quais as que conduzem a Deus e pedi-lhe que um mundo regenerador vos abra seu seio, após a expiação na Terra.

Por fim, certo será que nosso planeta já passa pelo seu período de transição, como se denota na afirmativa de Santo Agostinho, encontrada na mesma obra:

[...] Segundo aquela lei (do progresso), este mundo esteve material e moralmente num estado inferior ao em que hoje se acha e se alçará sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. Ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração, onde os homens serão ditosos, porque nele imperará a lei de Deus (KARDEC, 2004, p. 86-87) (grifo nosso).

Chegados os tempos da transição planetária

Mesmo que a ideia de transição possa parecer pouco consistente, mesmo que a maioria dos seres encarnados ainda não tenha se apercebido do fenômeno, o Planeta, e todos os que lhe pertencem, encontram-se em pleno regime de transição planetária assinalado pelos Espíritos na obra *A Gênese*, no capítulo XVIII, intitulado “São chegados os tempos”:

Sinais dos Tempos

Tudo na criação é harmonia; tudo revela uma providência que não se desmente, nem nas menores, nem nas maiores coisas. Temos, pois, que afastar, desde logo, toda ideia de capricho, por inconciliável com a sabedoria divina. Em segundo lugar, se a nossa época está designada para a realização de certas coisas, é que estas têm uma razão de ser na marcha do conjunto. (KARDEC, 2010b, p. 457).

[...] Anunciando a época de renovação que se havia de abrir para a Humanidade e determinar o fim do velho mundo, a Jesus, pois, foi lícito dizer que ela se assinalaria por fenômenos extraordinários, tremores de terra, flagelos diversos, sinais no céu, que mais não são do que meteoros, sem ab-rogação das leis naturais (KARDEC, 2010b, p. 466).

O livro A Gênese relata, ainda, que o Planeta Terra segue a lei do progresso e que, inevitavelmente, experimentará tempos melhores a despeito do confronto do ser com as Leis Divinas:

[...] o nosso globo, como tudo o que existe, está submetido à lei do progresso. Ele progride, fisicamente, pela transformação dos elementos que o compõem e, moralmente, pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que o povoam. Ambos esses progressos se realizam paralelamente, porquanto o melhoramento da habitação guarda relação com o do habitante. Fisicamente, o globo terráqueo há experimentado transformações que a Ciência tem comprovado e que o tornaram sucessivamente habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados. Moralmente, a Humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. Ao mesmo tempo que o melhoramento do globo se opera sob a ação das forças materiais, os homens para isso concorrem pelos esforços de sua inteligência. Saneiam as regiões insalubres, tornam mais fáceis as comunicações e mais produtiva a terra (KARDEC, 2010b, p. 458).

Pode-se ler, mais à frente, que o progresso dar-se-á de forma lenta ou de forma brusca, o que faz crer que o progresso moral do ser, muitas vezes lento e moroso, por conta da inércia existencial, poderá ser brusco, caso não seja voluntariamente compreendido e assumido.

Kardec, na mesma obra, afirma que:

O Universo é, ao mesmo tempo, um mecanismo incomensurável, acionado por um número incontável de inteligências, e um imenso governo em o qual cada ser inteligente tem a sua parte de ação sob as vistas do soberano Senhor, cuja vontade única mantém por toda parte a unidade. Sob o império dessa vasta potência reguladora, tudo se move, tudo funciona em perfeita ordem. Onde nos parece haver perturbações, o que há são movimentos parciais e isolados, que se nos afiguram irregulares apenas porque circunscrita é a nossa visão. Se lhes pudéssemos abarcar o conjunto, veríamos que tais irregularidades são apenas aparentes e que se harmonizam com o todo (KARDEC, 2010b, p. 459).

Nenhuma lei natural será alterada nestes tempos para dar passagem a algo novo, como se fosse o lançamento de uma nova geração de seres, tipo andróides computadorizados, a exemplo dos filmes de ficção. A nova geração já está chegando, de forma gradual, sem alarde. Sabe-se, por revelações dos Espíritos, que todos os seres que transitam por este Planeta e que não se alinham com o padrão vibratório do amor, novo padrão para o Planeta Terra, serão acolhidos em outras moradas “da casa do Pai”, adequadas para a continuidade da Lei do Progresso.

As orientações dos benfeitores espirituais publicadas recentemente sobre a transição planetária e a chegada dos Espíritos em missão

Aos seres de mentes e corações iluminados pela proposta do Amor Incondicional do Evangelho de Jesus, que podem avaliar seus pendores milenares de conteúdo moral para uma transformação real de conduta, dirigem-se, em pensamento, a pergunta: “Como prosseguir?”; “Como seguir em frente?”.

Comunicações de diversos Espíritos, tais como Bezerra de Menezes, Joanna de Ângelis, Amélia Rodrigues, Manoel Philomeno, dentre outros, sobre a Transição Planetária, recomendam, com riqueza de detalhes, a conduta para a caminhada. Estas comunicações, orientadoras e amorosas, manifestam-se como convites para a reforma moral da humanidade, permitindo que cada ser possa agir como “co-criador” da transformação de si próprio, de sua conduta e de seu padrão vibratório.

Nesta perspectiva, e sob a inspiração de Jesus que recomenda: “Vai, e de agora em diante, não peques mais” (Jo. 8, 11), cabe ao homem seguir a simples orientação do mestre: “Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus” (Lc. 9, 62).

Apresentam-se, aqui, metodologicamente, algumas comunicações dos referidos Espíritos sobre o tema, através de perguntas norteadoras, tecendo humildes considerações, oferecidas como convite para que cada leitor possa construir também sua contribuição para este edifício conceitual.

I) Diante dos impulsos do mundo-oferta-material, após reflexões sobre o Eu-próprio, como se deve mover para não se estacionar?

Bezerra de Menezes, por meio da mensagem ‘Oportunidade de Serviço’, apresenta um roteiro:

Meus filhos,

Rogastes a oportunidade do serviço, e o Mestre Divino vos concedeu o trabalho edificante.

Anelastes pela realização na corrente do tempo, e o Trabalhador infatigável vos ensinou o campo enobrecido.

Desejastes preencher as horas vazias com o esforço bem direcionado, e o amigo insuperável vos proporcionou a ocasião de lográ-lo. Todos vos aplicastes na consolidação do ideal superior da mensagem libertadora, e o doador incessante não vos regateou recursos para o atendimento dos objetivos buscados.

Empenhastes os corações na refrega libertadora, e o companheiro especial vos aureolou as esperanças com a plenitude da realização.

Concluído o ministério, fazeis uma pausa de avaliação.

[...] Por isso, no auge das alegrias e da gratidão, novos esforços devem ser aplicados em favor do porvir...

Esta é uma luta sem quartel, na qual não vos cabe, por enquanto, o repouso sobre os esforços, nem o demorado júbilo ante o êxito.

Jesus até agora trabalha e o Pai prossegue trabalhando...

Vossos benfeitores espirituais, responsáveis pelo destino da nacionalidade brasileira contam convosco. Da mesma forma que dependeis do Senhor e aguardais a sua interferência em vossas realizações, o Senhor espera encontrar ressonância na vossa receptividade, nos dias que se prenunciam difíceis para a comunidade dos homens.

O Evangelho tem urgência de ser vivido e a mensagem espírita o trouxe neste momento como meta a ser alcançada na sua plenitude.

Jesus prossegue o mesmo e seu amor por nós continua com as mesmas características de sacrifício e de imolação.

Libertai-vos dos atavismos que vos retêm nas sombras do ontem e avançai na direção da Grande Luz...

Chamados a meditar na obra da construção do mundo novo, mantende alto o padrão de renovação íntima, para que a luz do meio-dia do amor estue na meia-noite do mundo tumultuado.

[...] Tarefa, pois, concluída, é experiência que abre um ciclo novo de realização a executar.

Trazendo a palavra dos trabalhadores que se congregaram para este esforço, do lado de cá, repetimos com o apóstolo das gentes: “Eia, avante!” — não olhando para trás e vivendo as emoções do amanhã. (FRANCO, 2013, p. 55).

No mundo novo, os novos tempos começam com nossa libertação atávica para avançar, de uma forma que o mundo interior permita a entrada da ‘Grande Luz’ e tornando-se vigilante para não deixar nenhuma porta onde se possa adentrar a escuridão do passado, dessa forma, poderemos abordar o amor ao próximo sob uma nova construção.

II) Então, se o mundo moderno oferece várias propostas de consumo, de uso do tempo, de tecnologias, de meios de locomoção e de um sistema econômico, deve-se partir para conquistar o ‘reino da terra’, entendendo que tudo ocorra com a permissão de Deus? Qual a função desta revolução de modernidade e sua conexão com o Planeta Regenerado?

Joanna de Ângelis pondera ricas reflexões sobre a tecnologia e seu uso no campo do progresso.

Sem a tecnologia, conforme se apresenta, o processo de crescimento da sociedade e da evolução da Terra estaria nos limites medievais, na estreiteza da ignorância, lamentavelmente em fase de estagnação.

O problema, portanto, não é da valiosa tecnologia de ponta, mas da criatura humana, em si mesma, [...]

[...] Enquanto não haja correspondente desenvolvimento ético-moral, enfrentar-se-ão graves mutilações nas estruturas da sociedade, com os danos advindos do mau uso desse valioso instrumento que não pode ficar ignorado.

Para onde se volte, o ser humano na atualidade defrontará as notáveis conquistas tecnológicas, facilitando-lhe a existência, ou infelizmente, criando-lhe situações lamentáveis. (FRANCO, 2010, p. 64).

A tecnologia, somatório do saber humano atual, é ferramenta vigorosa para o progresso, assim como um avião o é para o deslocamento. O uso que se fizer dela, como o uso que se fizer do avião, não altera a sua natureza, independentemente para o lado que se desejar caminhar: para o passado (entendido como resistência temporária ao progresso existencial) ou para o futuro (entendido como aderência ao progresso existencial).

III) Nestes novos tempos, qual o nosso papel no acolhimento dos seres que irão ser os coadjuvantes da nova era?

Amélia Rodrigues, em recente obra, fala do compromisso com o Reino dos Céus.

O verdadeiro regozijo não se deve apoiar nas vitórias sobre os outros, sejam Espíritos ou criaturas, mas na superação das próprias imperfeições, na consciência íntegra, decorrente do dever nobremente cumprido.

Ele os mandou, dois a dois, para anunciar o Seu Reino que se estava instalando no mundo.

- (...) Alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus (FRANCO, 2013a, p. 89).

Nosso papel sempre esteve vinculado à mensagem de Jesus quando nos recomendou servir àquele que mais necessita, mesmo que nossas 'imperfeições' nos venham na mente. Temos um papel claro neste Reino que virá, e este vem inscrito em nossa consciência espiritual. Cabe a nós nos alegrar e servir.

Sob a motivação do 'dever nobremente cumprido', passa-se a servir na preparação do 'Seu Reino' com a 'consciência íntegra' de escolher a melhor forma para atender aos coordenadores da transformação do Planeta, conforme o próprio Jesus mandou.

IV) Jesus já não fez tudo o que deveria ser feito? Ele não é o Irmão maior? Por que aguardaria algo dos homens, se são ainda tão infantis?

Ainda Amélia Rodrigues ajuda a elucidar tal questão:

A conquista interna do Reino dos Céus deveria produzir os frutos da compaixão e da caridade em todos aqueles que O amassem. Teriam que possuir os dons de curar, de libertar do Mal, de arrancar das sombras da catalepsia aqueles que fossem considerados mortos...

A revolução teria que prosseguir, mesmo quando Ele já não estivesse aqui.

A gratuidade em todas as ações seria o selo de identificação do vínculo com Ele.

Transcorreram dois mil anos, e a Sua revolução prossegue convidando à doçura, à humildade, ao respeito pelo próximo e à caridade sob todos os aspectos considerada.

É necessário criar-se condições para que a revolução do amor prossiga engalanando a sociedade com a paz legítima, a iluminação interior e a fraternidade sem jaça.

O seu enunciado de amor continua a ecoar na convulsão dos tempos: - Eu vos mando... (FRANCO, 2013a, p. 169-170).

Então, quais as condições e os meios para que a 'revolução do amor prossiga'? Quais as precondições íntimas para o Reino da 'fraternidade sem jaça'?

Todos são convidados pelo Mestre para seguir avante com sua 'revolução do amor'. Os meios tecnológicos sofisticados da atualidade poderiam, em datas passadas, serem tratados como 'mágicas', como 'milagres' e ou como 'feitiçarias'. A considerar as comunicações por dispositivos móveis, entre duas pessoas ou entre grupo de pessoas; a considerar os sofisticados tratamentos médicos não invasivos; a considerar a sofisticada bioquímica e a química terapêutica, produzindo inúmeras vacinas e diversos medicamentos, permitindo erguer o padrão sanitário da humanidade; todos estes progressos indicam que os avanços são chegados.

V) Como João Batista, chegarão na Terra novos precursores do Cristo? Existe alguém encarregado pelos novos tempos?

Mais uma vez Amélia Rodrigues traz sua contribuição anunciando a chegada dos embaixadores do bem:

Passaram muitos séculos, Seus embaixadores continuam renascendo, em todas as épocas proclamando a Boa Nova, e os ouvintes permanecem mudos com os sentimentos enregelados nas paixões vergonhosas.

Em consequência, acumulam-se as nuvens borrascosas na imensa Galileia moderna, a Sua voz continua chamando vidas para o Seu Reino, enquanto o corcel rápido da fantasia e da luxúria é conduzido pelos cavalgadores na direção dos abismos...

Ai de vós, que tendes ouvido e visto o amanhecer de bênçãos, e optais pela triste noite de pesadelos e de horror! Os embaixadores estão ao vosso lado: cuidai de ouvi-los quando se inicia o período de regeneração da humanidade! (FRANCO, 2013a, p. 188).

Que todos os homens estejam preparados para ouvir e receber os embaixadores do Senhor. Os enviados já estão em todos os lugares. O pensamento humano comum ainda não consegue distingui-los, pois se encontra de óculos escuros. Ainda aguarda Luz.

VI) Essa transformação da Terra será ‘um passe de mágica’ como é o amanhecer de um novo dia? Há alguma tarefa árdua ou o padrão tecnológico atual resolverá tudo com um só clique no mouse do computador?

Manoel Philomeno, ao visitar uma colônia espiritual dos chegados da estrela Alcione, reafirma que a mão amiga de Jesus, através dos seus enviados especiais, virá para ajudar os homens para amenizar suas agonias, como na prece para os momentos que antecedem a encarnação destes Espíritos abnegados em nosso planeta:

Após uma oração ungida de amor e de fé, nosso mentor começou a explicar:

— São chegados os grandes e nobres dias do Senhor da Vinha.

Viestes de outra dimensão para contribuir com o Libertador de consciências terrestres e aceitastes a incumbência de cooperar na construção da era da paz e do amor.

[...] Deixai-vos enternecer pelos irmãos da agonia que ainda enxameiam em nosso amado planeta, confortando-os, desde logo, inspirando-lhes alegria de viver e gratidão a Deus pela oportunidade de crescimento moral e espiritual. Sereis o sal da terra, mantendo-lhe o sabor, a fim de tornar melhores os dias em que vivereis no corpo somático.

Experimentareis a constrição da indumentária carnal, tentando aprisionar-vos nas roupagens fortes da matéria, no entanto, nas horas do repouso físico, volveis à nossa esfera de ação, onde sereis reconfortados e encorajados ao prosseguimento missionário.

"Embaixadores do Bem, permanecei na batalha em prol da paz, amando sempre, sem vos armardes de qualquer instrumento emocional de beligerância ou de animosidade.

"Sede bem-vindos à Terra! (FRANCO, 2013b, p. 146-147)

VII) Como chegarão os novos seres que irão ocupar o Planeta Regenerado? Virão de naves espaciais? Ou virão pelo céu?

Manoel Philomeno conclui que a chegada dos novos tempos já se iniciou e os ‘filhinhos’ que nos cabem educar estão vindo pela porta de entrada natural do Planeta – a mãe.

Inicia-se uma era nova para a sociedade terrestre e estais convidados, por vosso próprio merecimento, a participar do grandioso acontecimento.

Vossas existências têm sido saudáveis, a vossa conduta encontra-se apoiada nos valores éticos do bem, mantendes compromisso religioso com diversas denominações religiosas, e esforçai-vos para encontrar a paz e a plenitude...

É natural, portanto, serdes eleitos para receberdes no seio afetoso alguns dos missionários do porvir, na condição de filhos diletos dos vossos sentimentos.

Vivemos um momento muito grave na sociedade terrestre, assinalado pela violência, pelo desvario moral, pela usança de drogas perturbadoras, pelos vícios, ditos sociais, perversos e destrutivos, pelo desrespeito aos Divinos Códigos, à Natureza e às suas criaturas...

Compreensivelmente, por imposição da força irrevogável da lei do progresso, desenha-se um novo mundo de harmonia, que se implantará lentamente, à medida que se diluam as densas sombras da ignorância e da crueldade que predominam em quase toda parte.

Ireis fazer parte desse movimento renovador, no momento em que graves ocorrências dolorosas enlutarão famílias incontáveis e esfacelarão muitas existências, quando escassearem os sentimentos de solidariedade e de compaixão ante a volúpia do prazer e da fuga da realidade...

Nada obstante, estareis educando aqueles que irão modificar essas paisagens lúgubres, abrindo áreas luminosas na densa escuridão.

Os filhinhos que vos forem confiados temporariamente necessitarão do amparo emocional e espiritual indispensável ao desiderato, para o qual são encaminhados à Terra.

[...] O Senhor, que vos convocou, vem cuidando de vós, porquanto, renascestes, nesta oportunidade, já selecionados para o cumprimento das venerandas profecias a respeito da era feliz da Humanidade do porvir.

Preservai o comportamento equilibrado, o respeito entre os parceiros, de modo a poderdes oferecer os recursos genéticos próprios para a modelagem dos futuros corpos desses viandantes da luz...

Não temais, em momento algum, amando, como semeadores que se encarregam do dever, sem pensar no resultado imediato do trabalho. Ao futuro caberá a colheita, a saga da produção próxima.

Mantende Jesus na mente e no coração, preservando os sentimentos de honradez aprendidos em vossas escolas de fé religiosa, convictos, porém, da vossa imortalidade. (FRANCO, 2013b, p.156-158).

Por bênçãos divinas, a humanidade tem o carinho dos benfeitores, prepostos de Jesus, que sempre vêm para iluminar a ignorância e para aplacar as dores dos homens. Toda a criação – tendo sido escolha do Amor do Pai - é portadora das sementes do Bem, da Sabedoria e do Amor.

Conclusão

Ao trazer esta pequena contribuição, pinçada a partir de muitas instruções e contribuições de Espíritos amigos, responsáveis pela implantação do reino de amor neste Planeta, esperou-se oferecer ferramentas de auxílio, a quem quer que seja, para realizar o enfrentamento dos desafios e dos compromissos na construção das mudanças interiores que se somarão para a mudança maior do Planeta. Ao mesmo tempo, aquele que escreve, colocando-se como humilde servo, revela que não se abstém de considerar as vicissitudes de sua natureza humana, muitas vezes ornada de vaidades e de outros adereços próprios da sua infantil existência, adequada e proporcional para um ser que ainda se retarda em sua caminhada.

Talvez, algumas conclusões possam ser levadas em conta, ao deixar perpassar tamanha responsabilidade sobre nossa tarefa na seara espírita, como: de que forma estamos planejando nossas atividades de evangelização infanto-juvenil face aos avanços tecnológicos? Como estamos educando nossos filhos, achando que são os príncipes da nova era, sem lhes educar os limites?

Por outro lado, percebemos que não nos falta apoio e acompanhamento do plano superior, quando não nos deixar faltar as comunicações que nos motivam a seguir sempre confiantes no amor do Pai eterno.

Percebemos que as mudanças morais da criatura já podem estar presentes nas empresas, em alguns governantes, nas famílias ou em qualquer parte da sociedade, que daí seja demandada pelos altos enviados do Mestre Galileu, o que nos faz crer que nossa atitude é a de nos vincular a esta corrente do bem, seja através da educação dos nossos filhos, esclarecendo-lhes sobre os limites e a ordem das coisas, ou com a nossa postura íntima diante das tarefas que desempenhamos na sociedade.

Por fim, se analisarmos este trecho do Espírito Manoel Philomeno, intuiremos o quanto nos cabe a reflexão sincera sobre nossa atitude íntima nestes tempos chegados:

Os momentos que vivemos são de esforço de autoiluminação, graças às revelações que descem à Terra com maior frequência e às informações seguras em torno do processo de mudança, oferecendo a visão do futuro que a todos espera.

[...] Cada um deve preparar-se para acompanhar a marcha do progresso, integrando a legião dos construtores do novo período da Humanidade.

Esse trabalho eficiente vem sendo realizado em diversos segmentos da sociedade que desconhece a realidade espiritual, graças ao fenômeno da lei de desenvolvimento ético-moral. Entre os espíritistas, no entanto, deve ser maior a contribuição renovadora, porque estão informados das ocorrências impostas pela lei, que já não podem ser postergados. Anunciado por Jesus esse período de transição, tanto como referendado pelo Apocalipse, narrado por João evangelista e os profetas que se manifestaram a esse respeito ao longo da História, chega o momento de cumprir-se os divinos desígnios que reservam para a Terra generosa o destino regenerador, sem as marcas do sofrimento na sua feição pungitiva e desesperadora. (FRANCO, 2012, p. 107-108).

Referências

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Mateus, 22:1-14. Disponível em: <<http://www.bibliaonline.net/biblia/?livro=40&versao=59&capitulo=22&leituraBiblica=&tipo=&ultimaLeitura=&lang=pt-BR&cab=>>>. Acesso em: 18 Out 2013.

FRANCO, DIVALDO PEREIRA. **Compromissos Iluminativos**. Pelo Espírito de Bezerra de Menezes. 5 ed. Salvador: Leal, 2003.

FRANCO, DIVALDO PEREIRA. **Entrega-te a Deus**. Pelo espírito de Joanna de Ângelis. 1ª. ed. Salvador: InterVidas, 2010.

FRANCO, DIVALDO PEREIRA. **Amanhecer de uma nova era**. Pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda. 1ª. ed. Salvador: Leal, 2012.

FRANCO, DIVALDO PEREIRA. **Vivendo com Jesus**. Pelo espírito de Amélia Rodrigues. 2 ed. Salvador: Leal. 2013a.

FRANCO, DIVALDO PEREIRA. **Transição Planetária**. Pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda. 5 ed. Salvador: Leal, 2013b.

KARDEC, ALLAN. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2004.

KARDEC, ALLAN. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2010a.

KARDEC, ALLAN. **A Gênese**. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2010b.

Anexo

Sublime Dispensador de Bênçãos¹

Quando a madrugada rompe a treva da ignorância anunciando de júbilos, aqueles que Te servimos, saudamos-Te na condição de Sol de Primeira Grandeza, suplicando que a Tua luz dilua toda a nossa maldade, abrindo espaços para a instalação do reino do amor em nossas vidas.

Somos os Teus discípulos equivocados, que estamos de volta ao rebanho, em face de Tua misericórdia, após o abandono que nos impusemos ao longo da trilha evolutiva.

Recebe-nos como somos, a fim de que aprendamos a ser como desejamos que o consigamos.

Nossa oferta ao teu magnânimo coração já não é a taça de fel da ingratidão ou do abandono, mas o compromisso de ser-Te fieis em quaisquer circunstâncias que enfrentemos amanhã, compreendemos que, mesmo o sofrimento é dádiva celeste para nossa purificação.

Como recebeste Pedro arrependido e confiaste a direção do grupo estarecido e foste buscar Judas nas regiões infernais, concedendo-lhe a oportunidade dos renascimentos purificados, concede-nos, também, a todos nós, os discípulos ingratos, a misericórdia do Teu perdão em forma de renovação íntima pelos incontáveis processos de reencarnações lenificadoras.

Permite que os teus mensageiros abnegados permaneçam conosco em Teu nome, auxiliando-nos no processo de iluminação, de forma que toda a treva que deixamos pela senda faça-se claridade e decidamo-nos por seguir adiante seja qual o for o preço a resgatar.

Jesus!

Concede-nos a Tua dúcida paz, a fim que sejamos dignos de Ti, hoje, amanhã e sempre.

¹Amanhecer de uma nova era, Manoel Philomeno de Miranda (espírito), Psicografia de Divaldo P. Franco, 1ª. Edição, p. 174-175, 2012.